



AUTOPERCEPÇÃO VOCAL DE PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

MARTINS; PERLA DO NASCIMENTO¹, **SILVA; Regiane Máximo da**², **DASSIE-LEITE; Ana Paula**³, **IRINEU; Roxane de Alencar**⁴, **RIBEIRO; Vanessa Veis**⁵, **PEREIRA; Eliane Cristina**⁶

RESUMO

Introdução: Na pandemia COVID-19, devido às estratégias de isolamento e distanciamento social, muitos professores passaram a desempenhar suas funções em caráter home office, condição em que adaptaram suas atividades, porém sem treinamento sobre uso vocal na modalidade online e sem contar com estrutura ergonômica adequada para a realização das funções ocupacionais. **Objetivo:** Investigar a autopercepção de esforço vocal, sinais e sintomas vocais, e fadiga vocal de professores em home office nos momentos antes e durante a pandemia COVID-19, bem como verificar os fatores preditivos dessa autopercepção durante o momento da pandemia. **Método:** Estudo transversal, observacional e analítico (CEP: nº 4.059.026), realizado com 263 professores, 231 mulheres e 32 homens, entre 18 e 59 anos (média 39,11 anos), que trabalharam em caráter home office durante a pandemia. Os participantes responderam um questionário com perguntas sociodemográficas e ocupacionais, e os seguintes protocolos: Lista de Sinais e Sintomas Vocais de Roy (SV), Escala Borg CR10- BR adaptada para avaliação do esforço vocal (EV) e Índice de Fadiga Vocal (FV), cada protocolo foi respondido duas vezes, considerando os momentos antes e durante a pandemia. Foi realizada estatística descritiva e inferencial, Testes ANOVA e Tukey, e foi realizada análise de regressão linear múltipla. Em todos os testes estatísticos foi adotado nível de significância de 5%. **Resultados:** Professores relataram que a autopercepção de sintomas de SV ($p=0,001$) e de EV ($p=0,000$) durante a pandemia foi menor que antes da pandemia. Na interseção entre momento e nível de escolaridade, professores dos ensinos infantil/fundamental e fundamental/médio relataram mais SV ($p=0,000$ e $p=0,002$, respectivamente) e EV ($p=0,000$ e $p=0,002$, respectivamente) antes da pandemia. Sobre sintomas de FV, professores com queixas vocais durante a pandemia relataram mais FV do que professores sem queixas e do que professores com queixas vocais, antes da pandemia ($p=0,002$ e $p=0,012$, respectivamente); professores com queixas vocais

¹ UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste ,

² UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste ,

³ UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste ,

⁴ UFS - Universidade Federal de Sergipe ,

⁵ UFPB - Universidade Federal da Paraíba ,

⁶ UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste ,

em ambos os momentos relataram mais FV do que professores sem queixas e professores com queixas vocais, antes da pandemia ($p=0,000$ e $p=0,001$, respectivamente). Na análise de regressão, observou-se que foram preditoras da autopercepção de SV, durante a pandemia, as variáveis: queixas vocais durante a pandemia ($p=0,000$), carga horária vocal semanal no trabalho ($p=0,001$) e ministrar aulas online síncronas ($p=0,041$). Na autopercepção de EV, durante a pandemia, foram preditoras as variáveis: queixas vocais durante a pandemia ($p=0,000$), carga horária vocal semanal no trabalho ($p=0,000$), ministrar aulas online síncronas ($p=0,012$) e foi observado como fator de prevenção trabalhar em escola pública ($p=0,011$). Para a análise da FV, durante a pandemia, foram preditoras da autopercepção queixas vocais durante a pandemia ($p=0,000$) e queixas vocais semanais no trabalho ($p=0,000$). **Conclusão:** Em geral, professores relatam diminuição dos sinais e sintomas vocais e esforço vocal durante a pandemia COVID-19. Professores com queixas vocais apresentam maior percepção de sinais e sintomas vocais, esforço vocal e fadiga vocal. A presença de queixas vocais e as variáveis relacionadas à demanda vocal, durante a pandemia, estão relacionadas à percepção de sinais e sintomas vocais, esforço vocal e fadiga vocal.

PALAVRAS-CHAVE: professor, voz, distúrbios da voz, COVID-19, pandemia